

## CRUZAR SENTIDOS PARA [RE]VELAR [COM]POSIÇÕES

Odailso Berté – UFBA

Wolney Fernandes – UFG

### Resumo

A série comPOSIÇÕES, derivada de apropriações de obras clássicas da história das artes visuais, é entendida nesse artigo como um trançado de narrativas que deslocam os sentidos atribuídos às obras. Essa tessitura compreende o corpo não como objeto da arte, mas como seu produtor. Bricolando idéias e práticas da dança contemporânea e da cultura visual apresentamos estes deslocamentos como possibilidade de intervenção na prática cotidiana e de construção de poéticas pessoais que tencionam acessos e geram novos modos de ver e/ou perceber.

**Palavras-chave:** corpo, imagem, apropriação.

### Abstract

*The serie comPOSIÇÕES, derived from appropriations of classic works of history of visual arts, it is understood in this article as a mix narratives that displace the meanings attributed to the works. This web comprises the body not as an object of art but as its producer. Mixing ideas and practices of contemporary dance and visual culture present these movements as a possible intervention in daily practice and the construction of personal poetry that intend to acess and generate new ways of seeing and/ or perceive.*

**Keywords:** *body, image, ownership.*

Esse artigo pretende cavar, movimentar e revolver práticas e conceitos variados que permearam a construção de uma série de fotomontagens intitulada “comPOSIÇÕES”. A série é derivada de apropriações de obras clássicas da história das artes visuais propiciando a elaboração de outras narrativas pelo deslocamento dos sentidos atribuídos às obras. Essa tessitura compositiva, proposta neste artigo, entende o corpo não como objeto da arte, mas como seu produtor. Bricolando idéias e práticas da dança contemporânea e da cultura visual, aqui se entende que as ações do corpo, enquanto vistas e percebidas, podem ser entendidas como imagens. A ampliação do repertório de referências visuais é aqui entendida como possibilidade de intervenção na

prática cotidiana e de construção de poéticas pessoais que tencionam acessos e geram novos modos de ver e/ou perceber.

## **CRIATIVIDADE PELA MULTIPLICIDADE DA IMAGEM**

A série, composta por um total de 7 imagens, apresenta o corpo em consonância/dissonância com obras clássicas garimpadas, não linearmente, ao longo de vários períodos da história da arte. As imagens elaboradas a partir de obras de artistas, considerados gênios da pintura, são fruto de uma parceria entre um ilustrador e um coreógrafo que, instigados pela possibilidade de cruzamento de linguagens, atrelaram junto ao processo fotográfico, uma certa corpo-dramaturgia e a manipulação digital como apropriação e procedimento de uma poética que construísse campos dialógicos entre as artes visuais e a dança. O procedimento da apropriação de obras consagradas nos pareceu adequado porque,

[...] quando o artista insere uma apropriação no conteúdo de sua pintura, não o faz, pelo menos normalmente, porque gosta, como faria com um texto, mas se utiliza do significado público da pintura para fortalecer, ou amplificar, uma parte dele que já está estabelecida. (WOLLHEIM, 2002, p.190)

O cenário atual provoca reflexões críticas sobre o que vem ocorrendo na contemporaneidade, tempo que abarca transformações históricas, culturais, políticas, sociais, aspectos relevantes, de um universo em constante mutação. Esse tempo planta em nós tessituras carregadas de questões ligadas à arte contemporânea e suas aberturas na instância do transitório, nas mudanças contínuas de seus significados, onde diferentes caminhos são instantaneamente traçados e remodelados 'na' e 'pela' arte.

Como decompor imagens consagradas para além dos códigos visuais já cristalizados? Como questionar representações que traduzem o corpo apenas como suporte da arte? Que estranhamentos possibilitam um diálogo com a contemporaneidade?

O contexto artístico da criação destas imagens reflete passeios variados e variantes por questionamentos, opiniões, códigos e valores não mais lineares, em um universo que está permanentemente em [re]construção de idéias e ideais. Nessa perspectiva, o corpo/artista contemporâneo pode adentrar por diferentes ambientes, explorar e experimentar meios, materiais, pensar, configurar e propor sua arte como ação comunicativa, por meio de diferentes linguagens, redes, espaços, tempos e imagens.

### **REVELANDO comPOSIÇÕES**

A imagem, como uma linguagem representativa e geradora de construção social e cultural, expõe fatos, acontecimentos, ligados a uma realidade; representa um contexto, um momento, uma cultura, um modo de expressar-se, uma identidade visual. Atualmente estamos rodeados por elas. Associamos tudo a imagens, sejam elas das mais variadas formas de representação visual, tátil, sonora, textual, cultural, e estas, por sua vez, agregam realmente um caráter múltiplo de representação e de apresentação.

Refletindo na perspectiva das ciências cognitivas, para Damásio (1996), independente da modalidade sensorial em que são geradas (coisas, processos, palavras, símbolos, etc.), as imagens são, provavelmente, o principal conteúdo de nossos pensamentos. O pensamento é formado por imagens. O (m)eu corpo pensa por meio de imagens, se relaciona com imagens no ambiente e é também imagem. Agregando elementos a esta reflexão, Machado (2007) diz de que o “corpo é imagem em movimento” (p. 65), ou, que “o corpo em movimento é um fluxo de imagens” (p. 104) e ainda, que “o movimento do corpo é imagem deslizando no espaço tempo” (p. 107).

São muitas as possibilidades de criação que o artista do atual contexto contemporâneo se propõe a experimentar, a discutir e a representar. Atribui-se as suas idéias, ao seu discurso, posicionamentos que revelam seu modo de ver e perceber o mundo e de dialogar com as questões de seu entorno, do seu olhar, da sua percepção. As tensões, as efemeridades, são elementos e situações que constantemente fazem

parte desse repertório da arte hoje, das mesclas e do hibridismo. Esses espaços tecidos por diferentes espessuras lineares se cruzam em tramas onde trançamos nossa criação e mostramos nossas [com]posições:



Figura 1 – “E Deus viu que tudo era bom” da obra “Criação” de Michelangelo.



Figura 2 – “Acordes” da obra “Marat Assassinado” de Jacques-Louis David.



Figura 3 – “Percurso de corte e postura” da obra “A coluna partida” de Frida Kahlo.



Figura 4 – “Céu da minha boca” da obra “O Filho do Homem” de René Magritte.

A escolha das imagens passou por olhares que buscavam composições corporais possíveis de manipulação de seus detalhes e fragmentos utilizando como recurso visual elementos de expressividade corporal e softwares específicos de tratamento de imagens. A essa re-elaboração atribuímos dois movimentos que atuassem simultaneamente, uma vez que a possibilidade de efetuar o reconhecimento da obra também passasse por um possível estranhamento revelado pelo deslocamento e/ou inserção de elementos escolhidos como provocadores de novos sentidos. Refletindo com Greiner (2010), assumimos um papel de tradutores, ou melhor, transcriutores, no sentido de que, na tradução, há uma fala secreta, criativa e transformadora de quem lida com a alteridade.

O processo fotográfico, aliado a uma certa corpo-dramaturgia, nessa proposta artística, em um primeiro momento, estudou e registrou os elementos formais da imagem – composição, luz, formas, padrão cromático, texturas - suas atribuições e possíveis deslocamentos para só então produzir as sessões fotográficas com o uso da câmera digital. Em um segundo momento, essa imagem é digitalizada criando passagens entre o analógico e o virtual e transformando o fragmento, o corte, a redução e inserção como fontes geradoras de inúmeras possibilidades de combinações. Os conceitos operatórios, os deslocamentos e as abstrações que ocorreram no curso do processo criativo suscitaram adaptações e reformulações que contribuíram para a reflexão do nosso “fazer artístico”, tomando não mais o significado proposto pela história da arte como foco principal da criação, mas o desmoronamento de sua estrutura linear como processo de instauração da obra.

Cada espaço da imagem original é transformado numa outra imagem, autônoma. [...] A ressensibilização do olhar, através do “processo seletivo do perceber”, sempre foi para artista objetivo primordial. (CATTANI, 2004, p. 127)

Para Arlindo Machado (2001) o artista da era maquínica recoloca constantemente em transformação seus processos e procedimentos, a fim de reinventar novas possibilidades por meio de finalidades programadas, ou seja, que de certo modo obedecem a um padrão, mas ao experimentar esses novos meios e realidades, ativa

seu potencial criativo, pondo sempre os conceitos, significados, em questionamento, como uma forma de manter o diálogo, a reflexão.

Conforme Michaud (2008), “a presença do corpo como artista e como vida permaneceu durante muito tempo invisível ou marginal (p. 558)”. O corpo podia ser entendido, e ainda o é, como tema e suporte da arte, mas não como o seu produtor. Todavia, há pesquisas e experimentos contemporâneos que cruzam arte e ciência e não mais entendem o corpo como objeto e, tampouco, a arte como inspiração ou fruto da alma. A arte é entendida e produzida como construto de um corpo pensante. Corpo que se relaciona com o ambiente, recebe/troca imagens e informações e se comunica em forma de arte.

A arte contemporânea permite jogar com mundos imaginários conduzidos pelas mudanças próprias do momento, e do contexto, onde o artista cria seu próprio universo permeando diferentes *passagens*. Estas acentuam as possibilidades de se experimentar distintas linguagens, a criação de seus próprios métodos, códigos e técnicas, um leque de infinitas respostas numa permanência mutável de significados e possibilidades.

### **PASSAGENS comPOSITIVAS**

A criação da série comPOSIÇÕES perpassou por entre os diferentes universos que abrangem o contexto contemporâneo e seus desdobramentos, pontuando considerações a respeito dos significados instaurados pela história da arte, das representações e concepções dualistas acerca do corpo e da própria arte. Expôs a integração desta com os meios de reprodução tecnológicos como possibilidade de explorar um novo universo de criação, de descobertas, de novas perspectivas acerca da corporalidade, da visualidade, das interações e das experiências e aproximações com os ambientes, contextos e linguagens artísticas.

O corpo que pausa, ou melhor, dança para as fotografias opera em gestualidades, ele pesa, respira, pára, anda, contorce, agacha e se estica, se acomoda e reúne tentativas de alcançar espaços inatingíveis. Podemos dizer que a maneira dos corpos (ilustrador e coreógrafo) (re)compõem as imagens é uma espécie de dança da qual o olhar fotográfico recorta momentos para serem configurados em sua expressividade pelo *software* de tratamento de imagens. Lembrando que todo o processo é movido pela capacidade pensante e criativa do corpo que se relaciona com as imagens das obras clássicas e com os dispositivos disponíveis para configurar sua transcrição e compartilhá-la com o mundo.

## REFERÊNCIAS

- CATTANI, Icleia. Pintura Pura. In: FARIAS, Agnaldo Organizador. **Icleia Cattani**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.
- DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Trad. Dora Vicente e Georgina Segurado. São Paulo: Companhia da Letras, 1996.
- GREINER, Christine. **O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações**. São Paulo: Annablume, 2010.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papyrus, 2007.
- MACHADO, Adriana Bittencourt. **O papel das Imagens nos Processos de Comunicação: ações do corpo, ações no corpo**. 2007. 117 f. Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.
- MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário: O Desafio das Poéticas Tecnológicas**. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.
- MICHAUD, Yves. Visualizações: o corpo e as artes visuais. IN: COURTINE, Jean-Jacques. **História do corpo: as mutações do olhar**. O século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. Trad. João Azenha Júnior. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- WOLLHEIM, Richard. **A pintura como arte**. Tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

## Odailso Berté

Mestrando em Dança pelo Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA; Especialista em Dança pela FAP (2009); Licenciado em Filosofia pela UPF (2002), Coreógrafo e dançarino; Professor na Escola de Dança da FUNCEB.

**Wolney Fernandes**

Mestre em Cultura Visual pela UFG. Atua como designer e ilustrador em processos de educação estética em ambientes formais e não formais de ensino. Se interessa por visualidades populares e vive prestando atenção em texturas cotidianas.